

Crédito no SFN: gradual desaceleração, juros maiores e inadimplência em alta.

Crédito & Economia

Edição #13

29 setembro 2025

O estoque das operações de crédito do SFN aumentou 0,5% em agosto. Alta de 0,2% das carteiras de pessoas jurídicas e 0,7% de pessoas físicas. **Comparativamente ao mesmo período do ano anterior, o estoque de crédito às empresas e às famílias desacelerou, com altas de 8,7% ante 9,5% e de 11,0% ante 11,6%.**

O crédito livre às pessoas físicas cresceu 0,6% no mês e 11,9% em doze meses. Foram determinantes os **avanços das carteiras de crédito consignado para trabalhadores do setor privado (+8,6%), crédito consignado para trabalhadores do setor público (+1,0) e de financiamentos para a aquisição de veículos (+0,9%)**. O estoque de crédito direcionado aumentou 0,8% no mês e 12,1% em doze meses.

No crédito livre às famílias, a **taxa média de juros aumentou 0,5 p.p. no mês e 6,6 p.p. em doze meses, situando-se em 58,4% a.a.** Esse **resultado foi influenciado, principalmente, pelo aumento na taxa média das operações de cartão de crédito rotativo (+5,3 p.p.).**

No crédito livre, a inadimplência alcançou 5,4%, aumentos 0,2 p.p. no mês e 1,0 p.p. em 12 meses. **Nas empresas manteve-se estável em 3,3%, com incremento de 0,4 p.p. em doze meses,** enquanto **no crédito livre às famílias foram registrados aumentos de 0,3 p.p. no mês e 1,3 p.p. em doze meses, com o indicador situando-se em 6,8%.**

Inadimplência Total

Recursos Livres Pessoa Jurídica



Recursos Livres Pessoa Física



Comentários:

A política monetária restritiva está gerando efeito contracionista nas finanças pessoais de Famílias e PMEs, principalmente. O efeito financeiro do custo elevado da contratação de crédito novo e/ou rolagem de passivo financeiro vulnerabiliza crescentemente o orçamento das famílias de baixa renda e coloca em insuficiência de liquidez as PMEs, em particular.

O Banco Central vive um ciclo de aperto prolongado no propósito de fechar o “hiato do produto” e buscar mitigar a ainda expressiva “inflação de serviços”. Tarefa desafiadora perante e enorme expansão fiscal dos anos recentes e que deve ganhar maior amplitude nos próximos 12 meses que antecedem as eleições gerais de outubro de 2026.

Com a desaceleração da economia e seus efeitos do lado real do produto, durante os próximos meses de ajuste monetário, famílias e empresas afetadas pelo ciclo contracionista (de prazo ainda incerto) tem de buscar meios de mitigar seu desequilíbrio financeiro e patrimonial.

Fonte: https://www.bcb.gov.br/content/estatisticas/hist_estatisticasmonetariascredito/202509_Texto_de_estatisticas_monetarias_e_de_credito.pdf

Crédito & Economia: Nicola Tingas e Beatriz Saleh